

Somos lugar de Missão

ISSN: 1646-9461 | Revista Bimestral - Ano XX
nº 04 | agosto / setembro 2025 | Gratuita



BENFEITOR

BONDOSO
EVANGELIZA *connosco*

NOBRE *é a sua atitude de ajudar*

FIEL *na contribuição*

EMPENHO *não falta para nós*

IMPORTANTE

TERNURA *no olhar*

ORAÇÃO *em primeiro lugar*

REZAR *por si é nossa forma de amar*



sumário

- 04 | Palavras do Fundador**
Precisamos ser Apóstolos Evangelizadores
- 05 | Oração**
São Miguel Arcanjo
- 06 | Gotas do Carisma**
Vocação sacerdotal na Canção Nova
A gratidão gera milagres
- 08 | Famílias Novas**
O Lugar da Palavra de Deus nas Famílias
- 10 | Formas de Contribuição**
- 12 | Juventude Canção Nova**
Comece com os Jovens
- 14 | Canção Nova Kids**
- 16 | Igreja em Portugal**
Papa Leão XIV, sucessor de Pedro
- 18 | Ajuda à Igreja que sofre**
Amor sem Limites
- 20 | Tema Principal**
Somos lugar de missão
- 22 | Artigo Secundário**
O caminho faz-se peregrinando
- 23 | Institucional**
- 24 | Testemunho CN**
- 25 | Oração**
Virgem Maria
- 26 | Salesianos**
Maria, Auxiliadora dos Cristãos, a Virgem de Dom Bosco
- 28 | Psicologia**
A importância das férias para a nossa saúde mental
- 30 | Programação**
TV Canção Nova
- 32 | Espiritualidade**
A Assunção de Nossa Senhora
- 34 | Liturgia**
- 35 | Peregrinações Obra de Maria**
- 36 | Escola da Misericórdia**
Vem da Cruz a Misericórdia do Pai
- 38 | Carta ao Benfeitor**
- 39 | Eventos**
- 40 | Contracapa**
27 anos da Comunidade Canção Nova em Portugal

editorial

27 Anos de Gratidão em Esperança Jubilar

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, querida família Canção Nova

Ao celebrarmos 27 anos de missão e serviço, o nosso coração transborda de gratidão a todos os benfeitores que, com generosidade e fé, tornaram possível este caminho de evangelização. Cada gesto de apoio, cada oração e cada partilha foram sementes lançadas em terra fértil, que hoje florescem em frutos de esperança e renovação para a nossa Igreja.

Vivemos um tempo especial: o Ano Jubilar. Este tempo é convite à esperança, à conversão e à celebração da infinita misericórdia de Deus, manifestada de forma suprema na Cruz de Cristo. Na cruz, Jesus abraça a humanidade, oferecendo-nos o perdão e a vida nova. A misericórdia de Deus não conhece limites: ela é fonte inesgotável de amor, capaz de transformar as nossas vidas e renovar o mundo.

Neste caminho jubilar, voltamo-nos também para Nossa Senhora, Mãe de Misericórdia e medianeira de todas as graças. Maria, com o seu “sim” generoso, tornou-se o canal das graças especiais que Deus deseja derramar sobre cada um de nós, Seus filhos amados. Que ela nos acompanhe, inspire e fortaleça, para que, como ela, sejamos também instrumentos do amor e da esperança.

Somos também convidados a fazer uma paragem neste nosso quotidiano corrido e pesado, desafiador e causador de ansiedade: as férias, o tão merecido e necessário tempo de descanso, de renovação do corpo e do espírito. Mas também olhamos com sentido de esperança para as nossas famílias, sementes de verdade, justiça e paz, ancoradas no Evangelho.

Deixamos nas linhas de leitura também o pulsar da Igreja, em Portugal e no mundo, onde todos somos convidados a abraçar a missão, pois todos somos igreja.

A todos os benfeitores, o nosso mais sincero obrigado. Que Deus vos recompense abundantemente e que, juntos, continuemos a ser testemunhas vivas da alegria do Evangelho. Com gratidão e esperança,



Paula Ferraz
Comunidade Canção Nova

Precisamos ser Apóstolos Evangelizadores

A Palavra de Deus diz-nos “Quem se gloria, glorie-se no Senhor. Pois é aprovado só aquele que o Senhor recomenda e não aquele que se recomenda a si mesmo” (II Cor 10,17-18).

Meus irmãos, isto é muito importante para cada um de nós: sabermos que tudo que somos e fazemos vem do Senhor. As suas qualidades, dotes e tudo o que você fez para realizar a sua missão foi dado pelo Senhor. Claro, precisamos colocar parte do nosso esforço, mas tudo veio do Senhor, tudo começou desde sempre, da eternidade. Deus amou você pessoalmente, escolheu você pessoalmente e deu-lhe uma missão que é só sua.

No momento que aconteceu a sua fecundação houve uma explosão de alegria no céu, a Trindade Santa fez uma grande festa, pois aquele filho que sou eu, que é você, veio ao mundo. Você é de Deus, o Senhor criou-o para o Céu, você é cidadão do Céu e lá estão a sua e a minha meta. É preciso que eu e você cheguemos ao Céu, e por isso o Senhor nos dá todos esses meios. Deus deu-lhe uma missão, foi Ele quem abriu as oportunidades, precisamos dar o nosso 100%, mas veja, tudo veio de Deus, então “quem se gloria glorie-se no Senhor”.

São Paulo diz: “Sinto por vós um amor ciuimento semelhante ao amor que Deus vos tem. Fui eu que vos desposi a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura” (2ºCor. 11,2). Santa ousadia de São Paulo dizer isso, mas é bom para sabermos o quanto Deus nos ama pessoalmente. Eu não

estou a falar consigo pelo cargo que você ocupa, mas da maneira que Deus lhe quer falar, a si, como filho, filha muito amado(a). Você é precioso para Ele. Ele não quer perdê-lo. Tudo aquilo que você faz precisa conduzi-lo para a meta do Céu, porque você é filho do Céu. O Senhor espera de nós, que façamos aquilo que fez aquele homem que encontrou o tesouro, vendeu tudo o que tinha para comprar a pérola. Hoje é dia de retomar essa entrega, o Senhor convida-o a renovar essa entrega total. Não é deixar de lado a posição em que Deus o colocou, pelo contrário, é nessa missão que você precisa ser inteiramente do Senhor.

Estamos rodeados por pessoas que são de Deus, mas não sabem que são, precisamos ser apóstolos evangelizadores, na nossa casa, na nossa família. O Senhor conta conosco, e mais ainda, na posição que você ocupa, naquilo que você faz no seu dia-a-dia, você precisa ser apóstolo com a vida, e também com a sua palavra. Chega um momento em que precisamos testemunhar porque vivemos assim, e precisamos estar cheios do Espírito Santo.

Peça do fundo do coração que o Senhor lhe dê o Espírito Santo para que você seja alguém repleto do Espírito para poder ser aquilo que Deus o constituiu, e realize a missão que Ele lhe confiou.



Monsenhor Jonas Abib

Fundador da
Comunidade Canção Nova

Oração a São Miguel Arcanjo

*Pequeno Exorcismo
de Leão XIII*

**São Miguel Arcanjo,
defendei-nos no combate.**

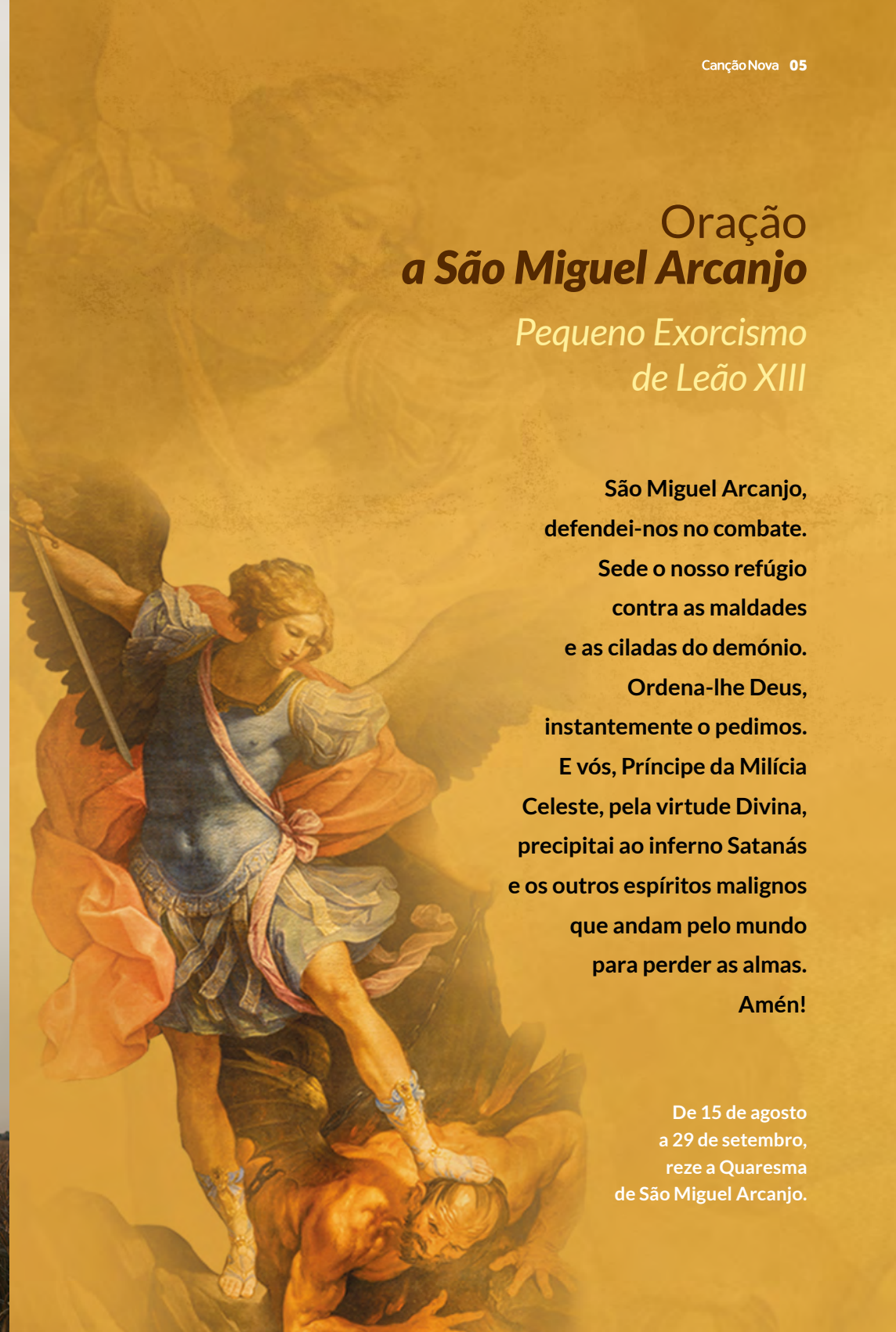
**Sede o nosso refúgio
contra as maldades
e as ciladas do demônio.**

**Ordena-lhe Deus,
instantaneamente o pedimos.**

**E vós, Príncipe da Milícia
Celeste, pela virtude Divina,
precipitai ao inferno Satanás
e os outros espíritos malignos
que andam pelo mundo
para perder as almas.**

Amén!

De 15 de agosto
a 29 de setembro,
reze a Quaresma
de São Miguel Arcanjo.



Gotas do Carisma

“A gratidão gera Milagres”

Senhor, dá-me a graça de um coração agradecido e nunca acostumado.

Faço sempre esta oração na hora das refeições para agradecer ao Senhor pelo alimento.

Quis começar esta partilha com ela porque um coração agradecido é capaz de contemplar milagres nas pequenas coisas do dia a dia. Um coração agradecido alegra-se com o “pouco” e com o muito. Um coração agradecido alcança outros corações, é despojado, coloca-se a serviço, é feliz! E com este coração feliz e agradecido, quero chegar até si, leitor, benfeitor, você que faz parte da Família Canção Nova.

Neste ano, a nossa missão, aqui em Portugal, está a celebrar 27 anos. Ao longo destes 27 anos, já contemplámos muitos milagres na vida de tantos. Vidas transformadas. Milagres também nas nossas vidas e na nossa missão. Bendito seja Deus por si que está desde o início e por si que acaba de chegar! Seja sempre muito bem-vindo! Obrigada pela sua generosidade. Pela sua oferta doada com tanto amor. Seja através de uma transferência bancária, um depósito, em uma de nossas lojas, doações anónimas. Obrigada por cada moedinha em cada mealheiro. Como bem nos ensinou Monsenhor Jonas Abib, “a sua moe-

dinha faz milagres”. Elas multiplicam-se e ajudam-nos todos os meses no projeto Dai-me Almas. Junto com essas doações chegam histórias, a sua história. Muitas vezes escritas e partilhadas conosco. Emociono-me cada vez que leio uma cartinha, ou ouço uma partilha. Em muitas delas vem o testemunho e em todas a gratidão. Um que diz: “obrigada, Canção Nova, por ser minha família”. “Obrigada Canção Nova por tudo que fazem por nós”. “Por ser minha companhia.” “Por me tirar do fundo do poço”. Obrigada Canção Nova... Quantos corações agradecidos! Querido benfeitor e amigo, muito obrigada pelo seu sim generoso que sustenta o nosso sim, que sustenta a Canção Nova. Deus o abençoe. Que Ele lhe dê a graça desse coração sempre agradecido e generoso. E nunca acostumado. Porque um coração acostumado não é capaz de contemplar os milagres que um coração agradecido contempla. Bem haja!



Kalline Carvalho

Ecónoma Local
Comunidade Canção Nova - Fátima

Vocação Sacerdotal na Canção Nova

Vocação sacerdotal na Canção Nova

Desde a infância, sentia que o Senhor me chamava à vocação sacerdotal, mesmo sem compreender todas as responsabilidades que esse estado de vida implica. No Brasil, há uma pergunta muito comum que os adultos fazem às crianças: “O que você quer ser quando crescer?”. Sempre que me perguntavam, eu respondia com convicção: “Quero ser padre!”

O tempo passou, a minha vida seguiu por outros caminhos, e acabei por me afastar da Igreja Católica por causa da situação familiar que vivia. Parecia que aquele chamamento ao sacerdócio havia desaparecido ou se perdido. No entanto, os caminhos e os planos de Deus são maravilhosos! Ainda adolescente, participei na celebração dos 10 anos de um grupo de jovens da minha paróquia. Foi ali que tive uma profunda experiência de encontro pessoal com Jesus, e o chamamento ao sacerdócio reacendeu-se no meu coração.

Dei os meus primeiros passos nessa resposta de amor. Junto com o chamamento ao sacerdócio, havia também no meu coração o Carisma da Canção Nova. Foi exatamente nesta Comunidade que percebi que Deus queria que o meu “sim” acontecesse. Após um tempo de discernimento vocacional, entrei para a Canção Nova decidido a seguir também o caminho sacerdotal e em 2018 fui ordenado sacerdote.

Ser padre na Canção Nova é uma bênção. Tenho o privilégio de seguir os passos do nosso fundador, padre Jonas Abib, que se fez tudo para todos. No início da Canção Nova, era apenas ele para realizar todas as tarefas, especialmente as ligadas ao ministério sacerdotal. Ele mesmo testemunhava:

“Quase todo o final de semana tinha encontro

de jovens, experiências de oração, Catecumenato e, naquele tempo, eu fazia tudo sozinho. Limpava a casa, arrumava, colocava os colchões no lugar, distribuía os cobertores, cuidava do banheiro e quando o pessoal chegava eu os acolhia. Durante o encontro, tocava violão. Não era por vontade de fazer tudo sozinho, mas porque não tinha quem fizesse. Eu pregava, depois celebrava a missa, atendia as confissões, e quando conseguia algum padre para ajudar nas confissões era uma graça. Mas eu passava horas e horas confessando. Não ficava tranquilo quando via algum jovem em dificuldade e ainda não estava aberto para a confissão”.

O padre da Canção Nova precisa ter essa sede de almas e a disposição de seguir a missão que o nosso fundador iniciou sozinho com tanta entrega e amor.

O sacerdócio e a fidelidade do padre Jonas foram tão fecundos que hoje somos mais de 60 sacerdotes na Canção Nova. Muitos deles passaram pela missão em Portugal, e aqui deixo o meu profundo agradecimento pelo “sim” de cada um. É uma alegria e um sinal da fidelidade de Deus podermos testemunhar: a presença dos padres na Canção Nova é um dom precioso, uma expressão viva do amor de Cristo que continua a chamar e a enviar operários para a sua messe. Em tempos em que muitos se questionam sobre a relevância do sacerdócio, a Canção Nova apresenta ao mundo o rosto alegre e decidido de homens apaixonados por Cristo e pela Sua Igreja.



P. Uélisson Pereira

Formador Local
Comunidade Canção Nova - Fátima



O Lugar da Palavra de Deus nas Famílias Novas

Iniciamos a nossa partilha com esta frase de São João Paulo II, a qual estava inscrita no nosso convite de casamento, “Com a ajuda de Deus, fazei do Evangelho a regra fundamental da vossa família, e da vossa família uma página do Evangelho escrita para o nosso tempo!”

Ao longo da nossa caminhada familiar temos buscado que a palavra de Deus seja o centro das nossas vidas, ou seja, fazer do Evangelho uma relação viva e profunda com Deus, que Se torna história na nossa vida familiar!

Ao casarmos, nós demos o papel e a caneta para Deus, para que Ele possa escrever a nossa história à luz da Sua Palavra.

Olhando para trás e para o hoje, pensamos se não fosse a palavra de Deus, que dá luz, que clarifica, que transforma, que faz novas

todas as coisas, que dá vida, que revela a vontade de Deus para a nossa família, nós não estaríamos aqui. Deus sustenta a nossa família através da Sua Palavra!

Deus começou a Sua criação com a Sua palavra: “Faça-se”... No nosso lar vivemos o “faça-se” diário, nos afazeres domésticos, na educação e no cuidar dos filhos, na vida de oração, nos momentos de doença ou de outro tipo de sofrimentos, nos momentos de alegria e júbilo, no amor conjugal, no perdão é o faça-se de Deus! E assim Deus vai escrevendo na nossa história familiar o Evangelho que se vai atualizando, ou seja, no nosso lar o Evangelho é colocado em prática, onde vivemos o amor, o perdão e a festa, onde vivemos um tríduo pascal diário!

“É aqui, na nossa Igreja doméstica, que caminhamos na fé, na esperança e na caridade... é aqui que buscamos a santidade de vida à luz da palavra Deus, fazendo do ordinário da nossa vida familiar o extraordinário!”

Lutamos diariamente, para sermos uma família nova, ou seja, que vivencia diariamente a Palavra de Deus e que à luz do Espírito Santo a coloca em prática! É um desafio, pois não é fácil, mas buscamos e quando não conseguimos recorremos ao sacramento da confissão e recalculamos a nossa rota!

O Papa Francisco na Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*, diz assim: “O espaço vital de uma família podia transformar-se em Igreja doméstica, em local da eucaristia, da presença de Cristo sentado à mesma mesa. Inesquecível é a cena descrita no Apocalipse: “Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele Comigo”. Esboça-se assim uma casa que abriga no seu interior a presença de Deus, a oração comum e, por conseguinte a benção do Senhor”.

É aqui, na nossa Igreja doméstica, que caminhamos na fé, na esperança e na caridade... é aqui que buscamos a santidade de vida à luz da palavra Deus, fazendo do ordinário da nossa vida familiar o extraordinário! É aqui que as bênçãos de Deus são derramadas e as graças alcançadas, é aqui que choramos, rimos, brincamos, sofremos, criamos a nossa cultura familiar, é aqui que rezamos, dialogamos, erramos, pedimos desculpas, agradecemos, é aqui que caímos e nos levanta-

mos... quantas coisas acontecem nesta Igreja doméstica e como a Palavra de Deus é esse farol, que nos indica o caminho e conduz os nossos passos!

Acreditamos com muita fé que é possível ser uma família que vive à luz do Evangelho, tornando-se como dizia o nosso Pai Fundador, Monsenhor Jonas Abib “Famílias novas para um mundo novo” e que a nossa família é um Santuário de vida onde a palavra de Deus age e habita em nós!

O Professor Filipe Aquino diz-nos no seu livro *Família Santuário de Vida* que: Santuário quer dizer “lugar sagrado”. É ali que a vida humana surge como de uma nascente sagrada, e é cultivada e formada. É missão da Sagrada Família, guardar, revelar e comunicar ao mundo o amor e a vida”. Nós acrescentamos que ao sermos Santuário de vida, guardando, revelando e comunicando ao mundo o amor e a vida, estamos, sem dúvida, a ser uma família anunciadora da palavra de Deus e a colocá-la em prática! O Santuário é sempre habitado pela palavra de Deus, então a família é sempre habitada pela Sua palavra!

Famílias, levantem-se, sejam verdadeiras Igrejas domésticas, Santuários de Vida, onde habita Deus e por isso a Sua Palavra!

Não desista da sua família, deixe a palavra de Deus agir no seu seio familiar e assim ser uma família que busca a Santidade. Tenhamos a certeza de que: Eu e a minha casa serviremos ao Senhor e família que reza unida, permanece unida!

Que a Sagrada Família de Nazaré nos ajude a viver a Palavra de Deus no nosso dia-a-dia e por consequência a sermos Santos!

Que Deus vos abençoe



Sandra e Carlos Silva

Comunidade Canção Nova - Fátima

25 ANOS

CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO

NA CONSTRUÇÃO DO MUNDO NOVO

Formas de contribuição

Débito Direto:

solicite o impresso através do telefone +351 249 530 600* ou faça download no site cancaonova.pt e envie para a nossa morada ou para o e-mail: clube@cancaonova.pt

* (Chamada para rede fixa nacional)

Depósito Bancário Identificado:

dirija-se a um balcão do Banco Millennium, com o **número da conta da Canção Nova: 45200060486** e efetue o seu depósito. Solicite a identificação do número de Benfeitor no descritivo da transação.

Vale de Correio:

dirija-se a um balcão dos correios mais próximo e solicite o envio de Vale Correio, em qualquer dia do mês, onde deverão constar o seu nome completo e o seu número de benfeitor.

Transferência Bancária Identificada:

através do **IBAN: PT50 0033 0000 45200060486 05**. Para transferências fora de Portugal use também o SWIFT: BCOMPTPL. Envie-nos o comprovativo para a nossa morada ou por e-mail.

Referência Multibanco Única:

Ent.: **21098** Ref.: **101 324 324**

Pode fazer a sua doação quando quiser. Caso queira identificar a sua doação envie um e-mail para clube@cancaonova.pt ou ligue para 249 560 600* e mencione os seguintes dados: número de Benfeitor, nome completo, dia da doação e valor.

* (Chamada para rede fixa nacional)

Sempre gratos por todo o bem que faz a esta Obra de Deus.

contactos e envio de comprovativos:

telefone: (+351) 249 530 600*

morada: Estrada da Batalha 68, Apartado 199, 2496-908 Fátima

e-mail: clube@cancaonova.pt site: clube.cancaonova.pt

as nossas lojas:

Fátima: Av. D. José Alves Correia da Silva n.º 276

Lisboa: Rua Camilo Castelo Branco n.º 29

Évora: Rua da Misericórdia n.º 13

Caso deseje recibo para efeitos de IRS, por favor entre em contacto connosco.

* (Chamada para rede fixa nacional)



“Comece com os jovens, com os jovens é mais fácil” esta foi a palavra de ordem dada a monsenhor Jonas Abib pelo seu bispo: ali, Deus já estava a mostrar-nos uma vertente primordial da evangelização da Canção Nova.

Tudo na Canção Nova começou pelos encontros de jovens, ainda muito antes de se pensar na fundação de uma comunidade, Deus suscitou no coração do nosso fundador um retiro baseado nos cursilhos de Cristandade, mas completamente transformado para jovens: estavam ali as primeiras sementes daquilo que mais tarde daria origem à Comunidade. Deus abençoou o padre Jonas em todo o seu empenho com os jovens, ao ponto de lhe ter dado a sabedoria de desenvolver todo um método de leitura da Bíblia, que hoje conhecemos tão bem. A Bíblia foi escrita pra você, que aliás é o método pelo qual todos os membros da Comunidade Canção Nova, rezam diariamente, é a base da nossa espiritualidade. Este método é um bem para tantos homens e mulheres que vivem e fazem esta experiência com a Bíblia no mundo inteiro. Ao longo destes 18 anos de Comunidade tive a graça de trabalhar com jovens em Portugal, em França e com jovens emigrantes nos países da Europa. Jovens de todas as idades e

todos na busca de algo que pudesse dar sentido às suas vidas.

Monsenhor Jonas tem uma frase da qual gosto muito “é uma honra investir a minha juventude na evangelização.” Tenho a alegria de testemunhar tantos encontros com jovens sedentos, muitos desacreditados de um futuro feliz, outros bastante mergulhados numa vida de pecado, tendo já, na sua tenra idade, experimentado muitos vícios. Encontros de fins de semana, às vezes, de semanas inteiras com intuito de levar os jovens a fazer uma experiência de oração, promover o encontro pessoal com a pessoa de Jesus. Lembro-me de um encontro chamado Maranatha que fizemos com adolescentes portugueses, na Suíça: foi muito bonito ver a transformação daqueles jovens ao longo do encontro. Vimos o sofrimento e os dramas dos emigrantes que chegam a um país cuja língua não dominam, tantas dificuldades, fechamento em si, bullying nas escolas, sentimentos de inferioridade, tantos sofrimentos... e a cura tem um nome JESUS! Que bonito ver a ação de Deus de uma forma tão extraordinária dando um novo sentido, dando brilho aos olhos daqueles adolescentes, é Deus que nos convence do nosso valor, do

quanto somos amados, do quanto somos especiais e únicos para Ele.

Lembro também, em especial, de um PHN, na Irlanda, com jovens brasileiros, jovens que vieram com a intenção de estudar inglês, e de repente, se viram em inúmeras dificuldades financeiras, a partilhar uma casa pequena, a muitas vezes “afogar” as mágoas na cerveja, muito cultural naquele país, a trilhar caminhos tortuosos, numa afetividade descontrolada... enfim o PHN é um retiro onde falamos abertamente de pecado em todas as áreas. Aqueles jovens foram tocados por Deus de uma forma tão profunda, transformações radicais, rostos transfigurados. Marcou-me muito dois casais que naquele fim de semana decidiram viver a castidade e prepararem-se para o Sacramento do Matrimónio; um destes casais em particular fez um trabalho muito bonito posteriormente com a teologia do corpo, ajudando assim tantos outros casos na Irlanda. Frutos de um carisma... frutos de uma missão!

Tive também a graça de trabalhar com jovens universitários, no sul da França, na missão da Canção Nova de Toulon, foram 5 anos de trabalho intenso, semanal com jovens que buscavam algo maior. Noites de adoração, noites de partilha, noites de estudo bíblico, fomos, com a graça de Deus, construindo naqueles jovens, uma fé verdadeira, consolidada. É maravilhoso acompanhar o crescimento na fé, e perceber como são firmes os passos daqueles que caminham com Cristo. Hoje alguns deles já estão casados e a incutir nos filhos o desejo pela santidade. Esta é a missão da Canção Nova levar Jesus ao coração das pessoas.

Mas porque estamos em festa, celebrando estes 27 anos do carisma Canção Nova, em Portugal, falemos também do trabalho fantástico que é realizado com jovens a partir da nossa missão de Fátima.

"Esta é a nossa alegria, sermos canais, frágeis canais por onde Deus passa e deixa a Sua marca de luz"

Quando saí da fase de formação inicial que fiz no Brasil, em 2008, ouvi do monsenhor Jonas esta frase “você vai para a missão em Portugal para trabalhar com os jovens!” Cheguei a Portugal com o Shahir e, juntamente com alguns missionários da época, começámos a organizar encontros de jovens pelo país inteiro. De Norte a Sul, íamos às cidades e aldeias para estar com os jovens, quantas graças vivemos e que maravilha ver hoje os jovens que vêm a Fátima, oriundos de todo o país, alguns certamente desse tempo, outros já nos ajudam a preparar os encontros. Naquela época semeámos e hoje colhemos, mas ainda continuamos a semear. Esta será sempre a nossa missão: sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, o Senhor quer a todos, Ele quer chegar ao nosso coração para aí fazer a Sua morada. Esta é a nossa alegria, sermos canais, frágeis canais por onde Deus passa e deixa a Sua marca de luz, que bom seria se o mundo inteiro conhecesse o Senhor e se soubesse profundamente amado por Ele! Não posso terminar este texto sem vos agradecer pela vossa ajuda e constante oração, vocês são a extensão deste Carisma. Peço-vos que continuem a rezar pelos consagrados do mundo inteiro, pelos sacerdotes que gastam toda a sua vida em prol do evangelho. Que esta seja sempre a nossa alegria até que o Senhor venha na Sua glória.



Maria do Rosário Patrício

Comunidade Canção Nova - Évora



Amigo do Céu

MEUS AMIGOS DO CÉU, OS ARCANJOS!

Na Bíblia, no livro de Tobias, São Rafael revela que ele é um dos 7 anjos que estão perto do Senhor. A palavra “anjo” vem do grego *angelos* = mensageiro. E “arcanjo”, este prefixo “arc-” acrescenta o sentido de “maior” ou “principal”.

Em geral, todos são mensageiros de Deus, porém cada um tem uma missão específica.



São Gabriel Arcanjo

Significa: Deus é meu protetor. Tem a missão de fazer grandes anúncios (como o anúncio da vinda de Jesus) e proteger.

São Rafael Arcanjo

Significa: Deus cura. Tem a missão de conduzir e interceder pela cura, assim como fez com Tobit e Sara.



São Miguel Arcanjo

Significa: Quem como Deus? Tem a missão de defender, é o chefe do exército de Deus.



DAS DUAS VEZES QUE VIAJEI SOZINHO, UMA VEZ A LOURDES NA FRANÇA E OUTRA VEZ À TERRA SANTA, EXPERIMENTEI A PRESENÇA E O CUIDADO DO MEU ANJO DA GUARDA, COMO EXPERIMENTOU TOBIAS COM O ANJO RAFAEL.

UM GUARDA VESTIDO COM ROUPAS ANTIGAS QUE ME GUIOU E AJUDOU DE FORMA EXTRAORDINÁRIA E MISTERIOSA, POIS NINGUÉM O VIU E ELE DESAPARECEU. O NOSSO ANJO DA GUARDA É UM VALENTE GUERREIRO.

Dia dos Arcanjos:

29 de Setembro

Frases:

“Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo.”
- São Gabriel Arc.

“Tem ânimo, porque é fácil a Deus curar-te.” - São Rafael Arc.





Leão XIV: A unidade, a Justiça e a Paz

Quando na Praça de São Pedro, em Roma, se vislumbrou fumo branco assinalando a nomeação de um novo Papa, verifiquei que com idêntico interesse e entusiasmo eram esses momentos seguidos em vários canais de televisão de vários países. Li, pouco depois, um comentário que me pareceu bem acertado: não há outra instituição do mundo cuja liderança desperte tanta atenção e não há figuras internacionais em que pessoas de tantos quadrantes reconheçam autoridade moral como reconhecem nos últimos Papas. Também me levou a refletir o júbilo das pessoas que festejam, nessa Praça e em todo o mundo o fumo branco ainda antes de saberem quem será o novo Papa. Esse júbilo é ainda maior quando é anunciada a identidade do novo Papa, mesmo que este seja para muitos mais ou menos desconhecido (como eram o Papa Francisco e o Papa Leão XIV). Essa alegria pode ter vários motivos. Um deles é o sinal de continuidade e contínua vita-

lidade de uma instituição que está para além de todas as mudanças sociais e culturais, de todas as crises e mesmo dos erros e pecados dos seus membros. Vejo nisto a concretização das promessas de Jesus Cristo, seu fundador: «Estarei convosco até aos fins dos tempos». Dessa presença nascem frutos de santidade mesmo nas épocas mais trágicas de infidelidade dos filhos da Igreja.

Por outro lado, o Papa é um precioso instrumento de unidade. Por isso, está acima de todas as clivagens e facções, é estimado como sucessor de Pedro, independentemente das suas características pessoais.

Reforçar a unidade da Igreja é um desafio com que é confrontado o Papa Leão XIV. É bom prenúncio que tenha sido eleito logo à quarta votação por mais de dois terços de um colégio tão diversificado quanto às origens geográficas e às sensibilidades culturais. Mas não podemos ignorar que algumas dessas diferenças (como as que opõem os cha-

mados progressistas aos chamados conservadores) originam tensões e desorientação. A unidade da Igreja é dos propósitos que mais tem sido sublinhado nestes primeiros dias deste pontificado.

Essa prioridade reflete-se no lema inscrito no brasão pontifício, que era também a do brasão episcopal de Robert Prevost: a frase de Santo Agostinho *In illo uno unum* – somos um só no único Jesus Cristo. A unidade, que não é uniformidade, também não é um simples denominador comum superficial, é a unidade em Jesus Cristo. É aquela unidade que Jesus pediu ao Pai antes de morrer, como Seu testamento: «Que todos sejam um, como Tu e Eu somos um» (Jão, 17, 21-24). A unidade que não anula a distinção, mas não menos profunda, porque assente no amor e na doação recíprocos, a unidade à imagem da Trindade.

Leão XIV demonstrou, pois, logo a vontade de continuar a ação do seu antecessor imediato, Francisco. Mas também deu sinais de uma continuidade com todos os seus antecessores, como o do seu homónimo Leão XIII, autor da encíclica *Rerum Novarum*, que lançou as bases da Doutrina Social da Igreja, e que continua atual passados mais de cem anos.

Leão XIV vê nessa encíclica um modelo para enfrentar as “coisas novas” (“*rerum novarum*”) de hoje (a revolução da inteligência artificial) como foram enfrentadas as “coisas novas” desse tempo (a industrialização com os dramas sociais a ela associados, em especial no que às condições dos trabalhadores dizia respeito).

Essa Encíclica denunciou vigorosamente a tese de que as condições do exercício do trabalho assalariado deveriam ser sujeitas às regras do mercado, como qualquer mercadoria, salientando que a assimetria entre empregadores e trabalhadores (para cada um

destes o trabalho é necessário como condição de sobrevivência, aqueles podem escolher entre muitos candidatos) falseava a autêntica liberdade contratual. Recusou, porém, o socialismo coletivista como alternativa às injustiças do capitalismo liberal. À luta de classes, também então por muitos propagada, contrapôs a concórdia e a colaboração entre elas. Mas realçou também com clareza que é a justiça o verdadeiro antídoto contra o ódio, o ressentimento e a violência.

Das primeiras palavras pronunciadas pelo Papa Leão XIV logo a seguir à sua eleição, merece destaque o seu apelo a uma paz «desarmada e desarmante». Um apelo que repetiu várias vezes desde então.

Também esse apelo é particularmente atual e oportuno, quando se perpetuam guerras que parecem não ter fim e parece quase unânime a ideia de que, para evitar outras guerras, há que reforçar as despesas militares em larga escala. Mas a paz autêntica e duradoura não nasce da lógica da ameaça e da dissuasão (a que leva a dizer: «se queres a paz, prepara a guerra»). Essa lógica gera um equilíbrio sempre instável e perigoso e uma espiral sem fim. A ela não podemos resignar-nos, como se não houvesse alternativas. É certo que o desarmamento que constrói a paz tem de ser multilateral, não unilateral. Mas desse desarmamento multilateral não podemos nunca desistir e para tal devemos canalizar todos os esforços da diplomacia, da mobilização da opinião pública e da ação cívica. A unidade, a justiça e a paz: são estes os apelos que destaco do início do pontificado de Leão XIV.



Pedro Vaz Patto

Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz



Fundação AIS: mais um ano de solidariedade para com a Igreja perseguida

Amor sem limites

O relatório das contas da Fundação AIS Internacional relativas a 2024 reflete, mais uma vez, a generosidade dos benfeitores da instituição pontifícia em favor dos cristãos perseguidos e da Igreja que Sofre no mundo. Ucrânia, Líbano e Índia foram os países que receberam mais ajuda durante o ano passado, enquanto África foi o continente que recebeu mais apoio. Em Portugal, o valor angariado cresceu 4 por cento em relação ao ano anterior.

A Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) recebeu um total de 139,3 milhões de euros em donativos e legados em 2024 – um sinal da confiança duradoura e da generosidade dos seus benfeitores em todo o mundo. Este valor, juntamente com 2,2 milhões de euros de reservas do ano anterior, permitiu à fundação financiar atividades no valor de 141,5 milhões de euros. A generosidade de quase 360 mil benfeitores nos 23 países onde a AIS tem escritórios na-

cionais – um dos quais é Portugal –, permitiu financiar 5.335 projectos em 137 países. Além disso, os donativos permitem também que a AIS funcione sem qualquer apoio financeiro de governos, mantendo assim a sua independência. Numa mensagem dirigida a todos os benfeitores, a Presidente Executiva da AIS Internacional, Regina Lynch, sublinha a importância da solidariedade dos benfeitores. “Graças à vossa generosidade, a AIS tem sido capaz de levar esperança a centenas de milhares de irmãos e irmãs na fé, que enfrentam desafios diários como a perseguição, as guerras ou a pobreza absoluta. Muitos de vós passam pelas vossas próprias dificuldades, mas, mesmo assim, responderam ao apelo de Deus para levar esperança aos outros. No centro de cada projeto está o desejo de ajudar a Igreja a ser um instrumento da mensagem de amor de Deus para todas as pessoas”, disse Lynch.



Prioridades na ajuda

O país que recebeu mais ajuda da Fundação AIS em 2024 foi a Ucrânia (8,4 milhões de euros), pelo terceiro ano consecutivo. Seguiu-se o Líbano (7,4 milhões de euros) e a Índia (6,7 milhões de euros). A nível regional, África recebeu o maior apoio, com quase um terço dos recursos. Entre os principais países beneficiários desta região contam-se a Nigéria e o Burquina Fasso. “A Igreja em África está a crescer rapidamente e é abençoada com um grande número de vocações sacerdotais e religiosas. África sofre não só de uma pobreza profunda, mas também, e cada vez mais, do violento terror jihadista islâmico num número crescente de países”, explica ainda Regina Lynch. Mas houve milhares de projetos de ajuda concreta. A fundação pontifícia forneceu quase 1,85 milhões de estipêndios de missa a 42.252 sacerdotes em 2024, o número mais elevado de sempre na história da instituição. Em termos estatísticos, isto significa que um em cada 10 padres em todo o mundo recebeu apoio da AIS e que, em cada 17 segundos, foi celebrada uma missa algures no mundo pelas intenções dos benfeitores da Ajuda à Igreja que Sofre. A AIS também apoiou a formação de quase 10 mil seminaristas durante o ano de 2024, o que representa um em cada 11 seminaristas no mundo. Em 2024, foram rea-

lizados pouco mais de 750 projetos de construção. A AIS destinou ainda 10,5% da sua ajuda aos transportes, disponibilizando 1141 viaturas para auxiliar os agentes pastorais no desempenho das suas missões, incluindo 474 automóveis, 388 bicicletas, 264 motocicletas, 11 barcos, 3 autocarros e 1 camião. A ajuda de emergência representou cerca de 10,7% das despesas, uma percentagem semelhante à do ano anterior.

Em Portugal, a solidariedade dos benfeitores e amigos da Fundação AIS atingiu, no ano passado, o valor de 3 milhões e 940 mil euros, o que representa um crescimento de 4 por cento em relação a 2023. Para a diretora do secretariado nacional da instituição, estes valores revelam novamente que os benfeitores portugueses são excecionais quando está em causa socorrer os mais necessitados, socorrer os cristãos em necessidade em tantos e tantos países do mundo. “Os benfeitores da Fundação AIS em Portugal demonstraram novamente que, apesar dos problemas do dia-a-dia, apesar de serem, muitos deles, pessoas humildes, que vivem com dificuldades, nunca deixaram de alimentar esta cadeia de solidariedade que é única no mundo em favor da Igreja perseguida”, diz Catarina Martins de Bettencourt. “Graças ao exemplo inspirador dos nossos benfeitores, que são a alma da nossa instituição, vamos continuar com a missão de enxugar as lágrimas de Deus na terra, dando resposta aos pedidos de ajuda, por vezes angustiantes, de tantas comunidades cristãs da Igreja perseguida no mundo”, conclui a directora da AIS em Portugal.



Paulo Aido

Jornalista da AIS
Fundação Ajuda à Igreja que Sofre

“Somos lugar de missão”

Ao refletir sobre este tema, recordei-me, já com saudades do Papa Francisco, de como, em diversos documentos e mensagens pontificias — especialmente nas dedicadas ao Dia Mundial das Missões — ele nos recordava que “nós somos uma missão”. Na edição de 2018, o Papa expressou esta ideia de forma ainda mais clara, afirmando: “Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo”. Nesta perspectiva, a missão transcende as ações; torna-se identidade, um chamamento que nasce do encontro pessoal e transformador com Jesus Cristo. Esta compreensão está em plena sintonia com a missão da Canção Nova que, nas palavras do nosso Pai Fundador, assim se define: “evangelizar, comunicar Jesus e a vida nova que Ele nos trouxe, através dos encontros e, de forma preferencial, mas não exclusiva, pelos meios de comunicação social, para formar homens novos para um mundo novo”. Porém, não é só um conceito, é questão de vida: Evangelizar é transmitir uma vida que se vive!

O Monsenhor Jonas Abib sempre nos desafiou a viver em função da missão de evangelizar, pois, dizia ele: “Fomos criados para a missão. Fomos criados juntos por causa da missão. Fomos criados tal como somos

em vista da missão”. Na verdade, ele queria que compreendêssemos que investir a vida na missão de evangelizar é um privilégio e o segredo da felicidade para nós, que fomos chamados à Canção Nova.

Ensinou-nos também que cada tempo e lugar são oportunidades únicas para vivermos a missão. O recente “momento” que vivemos com a morte do Santo Padre, o Papa Francisco, e o Conclave que elegeu o Papa Leão XIV, em Roma, foi para a nossa Comunidade uma grande oportunidade de nos colocarmos ao serviço da Igreja e de vivermos plenamente a nossa missão.

Inspirada pela Encíclica Evangelii Nuntiandi, do Papa Paulo VI, a Canção Nova compreende que a missão de anunciar o Evangelho exige o uso das tecnologias para “proclamar sobre os telhados” a Boa Nova de Jesus Cristo, colocando à disposição todos os meios que Deus nos confiou. Assim, os missionários da Comunidade Canção Nova de Roma, Portugal, Terra Santa e Brasil uniram-se numa só missão: comunicar ao mundo, a partir do coração da Igreja, não só a dor pela morte do Papa Francisco, mas também a beleza da unidade da Igreja durante o conclave e a eleição do novo pontífice.

“De facto, é um privilégio investir a vida na missão que Deus nos confiou.”

Este “serviço à verdade”, expressão usada pelo Papa Leão XIV no seu discurso aos agentes da Comunicação logo após a sua eleição, ajudou a mostrar ao mundo a fé, a esperança e a comunhão dos católicos num momento decisivo para a Igreja. O período que passámos em Roma foram dias intensos de muito trabalho, mas não estivemos ali apenas como profissionais de comunicação para cobrir um “evento” que prendeu a atenção do mundo inteiro. A nossa comunidade esteve presente em Roma com a força do seu Carisma, que se manifestou na realização da missão — naquele momento, comunicar ao mundo o que se passava no coração da Igreja — mas também através da oração ao ritmo da vida e dos bons momentos de fraternidade, pois somos, antes de tudo, uma Comunidade de Amor e Adoração.

Na Canção Nova costumamos comparar-nos a uma Companhia de Pesca, expressão que também aprendemos com o Monsenhor Jonas, que, sendo pedagogo, gostava de recorrer a comparações para explicar alguns conceitos. Ao falar da nossa identidade e missão, dizia: “Nem todos estão diretamente ligados aos meios de comunicação, mas, como numa companhia de pesca, as pessoas empenham-se nas mais diversas tarefas, todas elas necessárias para que a missão aconteça. Todos se dedicam porque sabem que fazem parte da missão. Investem-se como profissionais, porque o êxito da missão depende da boa realização da parte que cabe a cada um”. Neste sentido, todos nós que ali estávamos, fomos também profundamente edificados pela dedicação dos irmãos que foram verdadeiros “companheiros de missão”, de formas muito concretas: ajustando os horários para que a

Eucaristia — o cume e o ápice da nossa missão — nunca deixasse de ser celebrada; limpando os espaços de trabalho, apesar do cansaço, após um dia intenso, sobrecarregado e corrido; cozinhando para os irmãos, proporcionando não apenas a refeição necessária para restaurar o corpo, mas também a alegria do convívio à mesa, alimento da alma.

Podemos testemunhar que o que vivemos em Roma, nos dias do funeral do Papa Francisco, do Conclave e da eleição do Papa Leão XIV, foi um transbordar da vida e da missão da Canção Nova. Foi um momento de reencontro com o sentido da nossa vocação: nascemos na Igreja e para a Igreja. Nascemos da Evangelii Nuntiandi: nascemos na Evangelização e para a evangelização. Nascemos de uma exortação apostólica que urge evangelizar os batizados e entrar na aventura de utilizar os meios de comunicação social.

Não posso deixar de referir que estávamos em Roma também como fiéis, como filhos da Igreja que acabavam de perder um Pastor e que, em oração, pediam e esperavam que Deus lhes desse um novo Pastor segundo o Seu coração. E nós, que chorámos a morte do Papa Francisco, pudemos também experimentar a alegria do anúncio do novo Papa que Deus concedeu à Sua Igreja. Com os nossos instrumentos de trabalho nas mãos, estávamos naquela Praça e podemos afirmar que a nossa fé foi renovada neste ano jubilar da esperança. De facto, é um privilégio investir a vida na missão que Deus nos confiou. Termino este texto com louvor e gratidão a Deus, que nos chamou a fazer parte da Sua Companhia de Pesca, sendo a grande Barca dessa Companhia a Igreja, um lugar seguro, pois quem a conduz é Cristo.



Simone Cristina Pinto

Comunidade Canção Nova - Fátima

O caminho faz-se peregrinando

O jubileu deve ser um tempo de conversão, peregrinação e caridade, onde a esperança cristã exige audácia para antecipar a promessa de Deus, através da responsabilidade e compromisso. A esperança não tolera a indolência, a preguiça, a falsa prudência e o calculismo. A esperança não nos permite mantermo-nos acomodados diante dos sacrifícios que vivemos todos os dias, ela movimenta-nos para a santidade de vida e para enfrentar estes desafios com alegria, ela move-nos, conduz-nos à porta das ovelhas que é o próprio Cristo.

Podemos assim dizer que a esperança nos põe a caminho. Viver este ano de jubileu é aceitar seguir a Igreja que nos convida à peregrinação, mas o que é a peregrinação? O jubileu pede-nos que nos ponhamos a caminho e superemos algumas fronteiras. Quando nos deslocamos, de facto, não mudamos apenas de lugar, mas transformamo-nos em nós próprios. Por isso, é importante preparar-se, planear o percurso e conhecer a meta. Neste sentido, a peregrinação que caracteriza este ano inicia antes da própria viagem: o seu ponto de partida é a decisão de a fazer. A etimologia da palavra “peregrinação” é decididamente eloquente e sofreu poucas alterações de significado. De facto, a palavra deriva do latim *per ager*, que significa “através dos campos”, ou *per eger*, que significa “atravessar a fronteira”: ambas as raízes recordam o aspeto distintivo de empreender uma viagem.

Abraão, na Bíblia, é descrito assim, como uma pessoa a caminho: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai” (Gn 12,1), com estas palavras inicia a sua aventura, que termina na Terra Prometida, onde é recordado como “arameu errante” (Dt 26,5). Também o ministério de Jesus é identificado com uma viagem da Galileia para a Cidade Santa:

“Como estavam a chegar os dias de ser levado deste mundo, Jesus dirigiu-se resolutamente para Jerusalém” (Lc 9,51). Ele próprio chama os discípulos a percorrer este caminho e, ainda hoje, os cristãos são aqueles que O seguem e se põem a caminho para O seguir. O caminho, de facto, constrói-se progressivamente: há vários itinerários a escolher, lugares a descobrir; as situações, as catequeses, os ritos e as liturgias, os companheiros de viagem permitem enriquecer-se com novos conteúdos e perspectivas.

A contemplação da Criação também faz parte de tudo isso e é uma ajuda para aprender que cuidar dela “é uma expressão essencial da fé em Deus e da obediência à sua vontade” (Papa Francisco, Carta para o Jubileu 2025). A peregrinação é uma experiência de conversão, de mudança da existência para a orientar para a santidade de Deus. Com ela, faz-se também a experiência daquela parte da humanidade que, por várias razões, se vê obrigada a partir em busca de um mundo melhor para si e para a sua família. Portanto, a peregrinação que começa primeiro dentro de nós recorda-nos o caminho de santidade em direção à vida eterna, ou seja, o caminho converte-nos à vontade de Deus. E como não recordar do Padre Jonas Abib que com uma canção recordou muito bem este caminho. Nessa canção há um excerto que me toca: “A vida é caminhar, sou peregrino do amor, vou semear a esperança deste mundo que há de vir, eu não me canso de cantar, sou peregrino do amor”. Meu conselho para este mês, seja um peregrino do amor semeando esperança!



Leonardo Vieira Leite

Comunidade Canção Nova - Roma

Foto: Joyce Mesquita / Comunidade Canção Nova - Roma

Nossa missão é Evangelizar

“Esta missão nós a realizamos concretamente por meio dos encontros e pelos meios de comunicação social.”

Padre Jonas Abib



O Sistema Canção Nova de Comunicação, TV, Rádio e Internet, realizou a cobertura dos grandes acontecimentos na Igreja desde a morte do Papa Francisco até à eleição do Papa Leão XIV.

A equipa de jornalismo que atua diariamente em Roma foi fortalecida com missionários de Portugal e do Brasil, inclusive o presidente da Comunidade Canção Nova, padre Wagner Ferreira, para levar até si as informações em direto do coração da Igreja.

De 21 de abril a meados de maio a cobertura contou com:

Transmissões em direto dos principais eventos como a missa exequial do Papa Francisco, a Missa *pro eligendo* Romano Pontífice, a cerimónia de abertura do conclave, a espera pelo fumo branco e a primeira aparição do novo Papa; programas em direto de Roma e dos estúdios de Portugal e do Brasil; entrevistas, reportagens e boletins informativos.

Não temos publicidade! É a sua contribuição que mantém a evangelização 24 horas por dia pelos nossos meios de comunicação! Aos nossos benfeitores, a nossa gratidão e orações!!!



182



186



187/210



145



103.7 FM



cancaonova.pt



Canção Nova Portugal



@cnpportugal



Sou a Joana, colaboradora da Canção Nova desde 2008. Vim trabalhar para a loja onde inicialmente a equipa era mais reduzida e fazíamos de tudo: vendíamos ao balcão, organizávamos as livrarias para os eventos, atendíamos o telefone e as respetivas encomendas para o correio, os pedidos das palestras. Hoje, graças a Deus, a equipa cresceu, e com isso existe mais detalhe no serviço que cada um tem para fazer. Trabalhei durante 16 anos na loja, mas, neste último ano, trabalho no call center.

Sou oriunda de uma família católica, a minha família sempre me incutiu os valores cristãos. Porém, quando cheguei ao início da idade adulta achei que não precisava de Deus: afinal as minhas colegas também não ligavam a isso e comecei a desleixar a fé e os sacramentos. Rezava só nas aflições e pedia através de uma frase espontânea “não deixes que eu me perca”, e assim foi.

Fui convidada por uma familiar a participar de um grupo de oração, em Fátima (onde só fui daquela vez), em que o orador durante a Adoração começou a dizer “olha para a minha vida, olha para a minha história”, e eu fui-me identificando e fazendo um filme do que estava a viver.

Dias depois andei a enviar uns currículos e enviei um para uma proposta que dizia na descrição “funcionária de livraria em Fátima”. Uns dias depois recebo uma carta para me apresentar na entrevista da Canção Nova e disse à minha mãe: “para lá não vou” e ela respondeu “vais, vais! Não te inscreveste?”

O senhor José Carlos, o responsável, já estava de saída mas olhou para mim e voltou para trás. Fui entrevistada e fui escolhida. O que mais me impressionou quando cheguei foi a alegria: missionários jovens e alegres que faziam festa por tudo e com tão pouco. Serviam a Deus, não tinham nada e eram alegres com isso. Eu continuava com os meus questionamentos interiores.

Uma vez a D. Irene, esposa do senhor José Carlos, disse-me que as pessoas não vêm à nossa livraria só para comprar livros, e eu pensava “então vêm para quê?”.

Quando me deslocava para vir trabalhar passava pelos peregrinos e pensava “o que move estas pessoas?”

Certo domingo, um cântico veio dar-me a resposta “não fostes vós que Me escolheste, diz o Senhor, fui Eu que vos escolhi” (João 15, 16). A pouco e pouco deixei Deus entrar, fui-me deixando modelar na escola de Maria. Aprendi o trabalho com uma grande professora, a nossa tia Adelaide e também com tantos missionários que já passaram nesta Missão.

Casei, tenho dois filhos e agora chegou a minha vez de os formar na fé e nos valores. Peço a Deus e a nossa Senhora que me ajudem nesta missão. E da mesma forma como Deus através da Canção Nova tocou e mudou a minha vida, espero que também toque na vossa. Um Bem-haja



Joana Serapicos

Colaboradora
Canção Nova - Fátima

*Óh, Maria
concebida sem pecado,
Rogai por nós
que recorremos a vós!*

08/09 - Natividade de Nossa Senhora



Tota pulchra es! **Maria Auxiliadora dos Cristãos,** **a Virgem de Dom Bosco**

1. Introdução - Tratando-se da Mãe de Jesus, aprendemos da Igreja que “TOTA PULCHRA ES, MARIA, et macula originalis non est in te”. E Dom Bosco testemunhou essa realidade com amorosa, filial e inteligente sensibilidade durante toda a sua vida. Quando, de modo geral, as culturas e religiões ensinam/estimulam que o humano se divinize, o gesto vigoroso e “subversivo” do Deus cristão estabelece um outro ordenamento: o divino se humaniza! Não estamos a falar de um representante de Deus... um enviado especial d’Ele... um profeta portentoso que profere as palavras e orientações de Deus. Não! Nada disso! Em Cristo é o próprio Deus quem assume a condição humana. Assim, “o Verbo que desde o princípio estava com Deus, o Verbo que era Deus”... chegada a plenitude dos tempos se encarna; faz-se carne e habita entre nós”.

Trata-se de um mistério de amor! De um Deus que, podemos afirmar, se fragiliza! Uma verdadeira “kénosis”. Um mistério que se podia realizar em outras circunstâncias, a partir de outras mediações. O facto, porém, é esse: o próprio Deus determina que isso se realize a partir da mais natural, a mais comum das mediações humanas! O Filho de Deus nasce de uma mulher! Poderíamos imaginar uma realidade mais comum do que esta? E sendo assim, os nossos olhos e os nossos corações voltam-se para aquela que, respondendo ao querer de Deus, foi a escolhida: uma simples menina de Nazaré, também ela cheia de sonhos! Uma jovem que se abre, na fé, à ação de Deus! “Faça-se em mim segundo a tua palavra!” A partir do seu “sim”, definitivamente, não há por que duvidar, “o céu se une à terra”,

a “terra se une ao céu”. No ordinário do humano revela-se o maravilhoso e extraordinário mistério de Deus. E aqui reside a força e beleza de Maria! Ser toda de Deus!

2. Fidelidade que se apoia na fidelidade de Deus. - Ela é, assim, a partir de Dom Bosco, aquela que nos educa à plenitude da nossa consagração batismal, à vivência fecunda de nosso ideal de vida cristã... Faz-se mãe que nos conduz à fidelidade Àquele que, sendo o Absoluto de nossa existência, Deus Resuscitado, nos fortalece pela ação do Seu Espírito. Nunca será demais pensar com (e como) Maria: a nossa fidelidade apoia-se na fidelidade de Deus!

3. Mulher Trinitária - Queria Dom Bosco que todos contemplassem a grandeza e as glórias de Maria a partir dessa perspectiva: Maria é serva, filha obediente do Pai; tendo presente o Cristo de Deus, aquele que cresce no seu ventre, ela faz-se mãe amorosa do Filho; e para que assim se desse, ela concede não por mãos humanas, mas por obra do Espírito Santo: torna-se, assim, esposa do Espírito Santo.

4. Fidelidade que se expressa no quotidiano. - Como indicado por Dom Bosco, é possível sugerir que tenhamos para com Maria um filial olhar a partir de três singelas e constantes atitudes: Senti-la verdadeiramente como Mãe: é bom ir à casa da Mãe! Como nos faz bem o colo da mãe, os seus afagos, a sua palavra! Saímos melhores quando visitamos a casa Mãe porque Ela nos compreende, mesmo quando discorda de nós; ela acolhe-nos, mesmo quando tomamos atalhos equivocados que nos afastam do caminho correto; ela orienta-nos, traz paz e consolo

porque o seu amor é verdadeiro e puro. Se assim são as nossas mães biológicas, o que não pensar de Maria, a Mãe de Deus e nossa? Tê-la como Mestre: assim Dom Bosco a viu sempre! Desde o programático sonho dos nove anos! “Como vocês me pedem coisas impossíveis?” - “Eu te darei a mestra”, respondeu Jesus! E “a seu tempo tudo compreenderás!” Quando não sabemos por onde ou para onde caminhar, quando a escuridão invade a nossa vida... tudo se converte numa experiência obscura e confusa... Nesta hora ela é mestra, não nos deixando na orfandade. Senti-la como intercessora, defensora, protetora, auxiliadora: sobretudo quando as dificuldades parecerem intransponíveis, os lobos ferozes desejarem nos engolir, tudo parecer perdido... Na escola do seu Filho, ela igualmente não quer que ninguém se perca! É a Virgem do Apocalipse! Que vem como um exército em ordem de batalha, repetia Dom Bosco! Varre para longe o dragão que quer devorar-nos! É mãe, mestra, intercessora/auxiliadora... hoje e na hora da nossa morte! A casa de Nazaré foi e continua a ser uma fecunda escola a ser visitada e onde podemos construir as mais belas aprendizagens para o nosso crescimento humano e espiritual.

5. Fortes sinais da devoção de Dom Bosco a Maria Auxiliadora

5.1. Monumento vivo! - Em 1872, Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello fundam o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA). O desejo de Dom Bosco foi explicitado de maneira muito clara: que o Instituto das FMA fosse um monumento vivo de gratidão a Maria Auxiliadora.

5.2. Basílica de Maria Auxiliadora de Turim, 1868 - Com esta construção, Dom Bosco quis erguer um monumento/espaco que revelasse, também pela beleza artística e arquitetónica, o seu amor à celeste Mãe. Sempre houve uma ternura de filho no seu amor e no seu reconhecimento para com ela,

que o guiou e socorreu com a sua visível e, por vezes, miraculosa proteção. “Maria Santíssima é minha Mãe – dizia Dom Bosco. Ela foi sempre a minha guia”. Nesta perspectiva se entende o “foi Ela quem tudo fez” dito por Dom Bosco.

5.3. ADMA: uma família a caminho do céu Fundada por São João Bosco na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim (Itália), a 18 de abril de 1869. Instituída como Arquiconfraria pelo Papa Pio IX com o “Breve” de 3 de abril de 1870. A ADMA (Associação de Maria Auxiliadora) visa, assim, promover a devoção e o culto público a Nossa Senhora Auxiliadora e ao seu Filho, Jesus Eucarístico.

5.4. A Bênção de Nossa Senhora Auxiliadora - Afirmava Dom Bosco: “Faça o que pode, Deus fará o que não podemos fazer. Confie sempre em Jesus Sacramentado e em Nossa Senhora Auxiliadora, e verá o que são milagres”. Diz a boa tradição que Dom Bosco, de maneira recorrente e sempre que visitava as casas e famílias, nunca deixava de oferecer às pessoas o presente da Bênção de Nossa Senhora Auxiliadora.

6. Conclusão - Para Dom Bosco e para nós Maria é Mestre e Auxiliadora: - porque nos educa à PLENITUDE DO SEGUIMENTO A JESUS CRISTO e nos ensina os caminhos que conduzem à fidelidade de vida cristã;

- porque nos indica o essencial – O ABSOLUTO – em nossa ação catequética, pastoral e evangelizadora; - porque Ela nos apresenta um caminho amparado pelo PRIMADO DE DEUS! “Fazei tudo o que Ele vos disser!” ... Conduzir os jovens ao acolhimento da PESSOA de Jesus Cristo, na medida em que a ciência mais eminente está em conhecer Jesus Cristo e a nossa maior alegria é revelar aos jovens as insondáveis riquezas do Seu mistério!



**Padre Edson Donizetti
Castilho, SDB**



A importância das férias para a nossa saúde mental

A nossa vida é muito intensa! Corremos no trabalho, em casa, andamos agitados nos fins de semana, não temos tempo para lazer, para desfrutar dos pequenos momentos, prazeres do dia. Quantas vezes damos connosco, à noite, com a cabeça na almofada a pensar “não devia ter aceitado aquele trabalho, já estava atolado!”; “devia ter pedido mais prazo para a entrega, não vou conseguir!”; “não tive tempo para escutar a minha filha! E ela parecia triste ou preocupada!”; “não tive tempo de brincar com o meu filho... e ele queria tanto!”; “não consegui escutar o meu marido!”, “falei muito mal hoje com a minha esposa, ando mesmo irritado!”. Andamos atrás de prazos, de limites, de en-

tregas, de horários, de pressão no trabalho, de receio de despedimentos, de contas para pagar, de créditos e dívidas que nos afogam em horas de trabalho intermináveis! E, acabamos por viver com culpas e sentimento de incapacidade, por não termos tempo de fazer o que, no fundo, deveria ser a nossa prioridade: estar em família. Neste corre-corre, esquecemos o essencial. E é fundamental que haja, pelo menos, um período de descanso, que nos faça parar e sair do nosso ritmo acelerado, para que os pensamentos possam, igualmente, acalmar e abrandar. Por isso é tão importante tirar férias e que elas sejam para DESCANSO!

" Umas férias de qualidade exigem que a pessoa saia das suas rotinas, realize outro tipo de atividades, tenha alguns desafios, procure dias em contacto com a natureza, aproveite para ler um bom livro, não esqueça o seu contacto com Deus, a sua oração,"

Quando digo isto, é porque ouço pessoas a dizer que tiram “uns diazitos, 3 ou 4” e isto não são férias! Pelo menos, uma vez no ano, é necessário tirar 10 a 15 dias de férias seguidos! O nosso cérebro precisa desligar do ritmo, do cansaço e das preocupações do trabalho e isso não se consegue numa semana!

A saúde psíquica é, ainda, muitas vezes descurada, esquecida! O nosso cérebro precisa de descanso, a nossa mente e o nosso coração, também!

São diversos os estudos e os especialistas que falam da necessidade de descanso. O nosso cérebro é um complexo maravilhoso, com imensas faculdades, mas também ele necessita de descanso. Quando estamos a funcionar no meio de ansiedade e stress, aumenta a produção de cortisol no nosso organismo (que é a hormona do stress) e isso desgasta o nosso físico e psíquico. O aumento do índice de cortisol no organismo pode fazer disparar as dores musculares, de cabeça, dificuldades de concentração, de memória, aumento da tensão arterial, do peso, problemas de pele, entre muitas outras consequências.

Só um bom descanso, e durante um longo período, é que faz baixar estes níveis e recuperar a nossa saúde física e psíquica. Segundo um estudo publicado no Journal of Happiness Studies, o período ideal de férias é de oito dias. Eles dizem que o oitavo dia é onde se atinge o pico máximo de felicidade. Umas férias de qualidade exigem que a pessoa saia das suas rotinas, realize outro tipo de atividades, tenha alguns desafios (ou saia da sua zona de conforto), procure dias em contacto com a natureza (o verde acalma muito a mente e relaxa o corpo), aproveite para ler um bom livro (ou algum que anda a tentar ler e não tem tempo), não esqueça o seu contacto com Deus, a sua oração, ela é muito importante e nas férias, por vezes, descuramos este aspeto. Diminuir o contacto com as tecnologias, não procurar emails de trabalho, nem mensagens e não responder a esses pedidos! Realizar atividades prazerosas, tirar o maior partido da sua família, dos seus amigos, estar disponível para eles, experimentar pratos diferentes, sair de casa, se possível, passar mesmo uns dias fora, para desligar, mentalmente, e fisicamente, de tudo o que faz lembrar trabalho.

Não tenha medo de sair da rotina e depois ser difícil voltar ao trabalho. Vai custar sempre! Por isso, aproveite bem o seu descanso!

Para uma boa saúde mental tire férias!

clinicamfaustino@gmail.com
www.martafaustino.com | 928114086



Marta Faustino

Psicóloga
Comunidade Canção Nova - Fátima

programação

Tv canção nova



Acompanhe a nossa programação
A Tv Canção Nova mais perto de si tu.cancaonova.pt



Horário	Segunda – feira	Terça – feira	Quarta – feira	Quinta – feira	Sexta – feira	Sábado	Domingo
00:00	Phn	Na Escola Dos Apóstolos	Som Do Monte	Shows Canção Nova	No Colo Da Mãe	Sorrindo Pra Vida	Terço de São José
00:30		Sorrindo Pra Vida	Sorrindo Pra Vida	Sorrindo Pra Vida	Sorrindo Pra Vida		
01:00							Revolução Jesus
01:30	Reinflama					Reinflama	
02:02		Manhã Viva	Manhã Viva	Manhã Viva	Manhã Viva		Jovens Sarados
02:30	Documentários ACN					Canção Nova Notícias	
03:00	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia
03:30	Som do Monte	No Colo Da Mãe	Ofício Da Imaculada	Documentários ACN	Shows Canção Nova	Phn	Acampamento De Oração
04:00	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão		
05:00	Pra ser Feliz	Minha Família É Assim	Procissão Das Luzes	Catequese Com O Papa	Gente De Fé	Procissão Das Luzes	Pra Ser Feliz
05:30							
06:00	Direção Espiritual	A Luz Da Fé	Fazendo Esperança	Revolução Jesus	Preservação Ambiental	Gente De Fé	Catequese Com O Papa
06:30	Cantinho da Criança	Cantinho da Criança	Cantinho da Criança	Sob O Manto De Maria	Cantinho da Criança		
06:47							
07:00	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão	O Tempo é breve (Mons. Jonas)
07:50	40 Dias com São Miguel	40 Dias com São Miguel	40 Dias com São Miguel	40 Dias com São Miguel	40 Dias com São Miguel	40 Dias com São Miguel	
08:00							Santo Terço
08:36							Homilia Diária
08:45							Oração Pai das Misericórdias
09:00							Manhã Viva
10:00	Adoração ao Santíssimo Sacramento	Adoração ao Santíssimo Sacramento	Adoração ao Santíssimo Sacramento	Adoração ao Santíssimo Sacramento	Adoração ao Santíssimo Sacramento	Loja CN	Loja CN
10:30						Angelus Terra Santa	Canção Nova Notícias
10:43	Projeto Dai-Me Almas	Bíblia no meu dia-a-dia	Projeto Dai-Me Almas	Bíblia no meu dia-a-dia	Projeto Dai-Me Almas	Projeto Dai-Me Almas	
11:00	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa
12:00	Sorrindo Pra Vida	Sorrindo Pra Vida	Sorrindo Pra Vida	Sorrindo Pra Vida	Sorrindo Pra Vida		
12:20						Acampamento De Oração	Acampamento De Oração
13:32	Oração Pai das Misericórdias	Oração Pai das Misericórdias	Oração Pai das Misericórdias	Oração Pai das Misericórdias	Oração Pai das Misericórdias		
13:45	Mais Saúde	Mais Saúde	Mais Saúde	Quinta-Feira De Adoração	Mais Saúde		
14:00	Bíblia no meu dia-a-dia	Bíblia no meu dia-a-dia	Bíblia no meu dia-a-dia		Bíblia no meu dia-a-dia		
14:20	O Poder da Palavra	O Poder da Palavra	O Poder da Palavra		O Poder da Palavra		
14:30	Mulheres de Fé Podcast	Sob O Manto De Maria	Tarde Em Família		Estúdio Canção Nova	Canção Nova Notícias	Preservação Ambiental
14:48				Mais Saúde			
15:00	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia		Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Acampamento De Oração	Acampamento De Oração
15:30	Fazendo Esperança	Vim Visitar-Te		Terra Santa News	Fazendo Esperança		
15:55							
16:00	O Amor Vencerá	O Amor Vencerá	O Amor Vencerá	Santa Missa	O Amor Vencerá		
16:43	Projeto Dai-Me Almas	Homilia Diária	Projeto Dai-Me Almas		Projeto Dai-Me Almas	Loja CN	Loja CN
16:50		Caminhos De Sentido		Parábolas De Corações Especiais			
17:00	Superbook	Terra Santa News	Superbook	A Luz Da Fé	Na Escola Dos Apóstolos	Superbook	Trocando Ideias
17:30	Cantinho da Criança	Cantinho da Criança	Cantinho da Criança	Vim Visitar-Te	Cantinho da Criança	Cantinho da Criança	
18:00	Loja CN	Loja CN	Loja CN	Loja CN	Loja CN	Mulheres de Fé Podcast	Angelus com o Papa Leão XIV
18:23							Igreja A Caminho
18:30	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço
19:01	No Colo Da Mãe	Igreja No Mundo	Pra Ser Feliz	Direção Espiritual	O Tempo é breve (Mons. Jonas)	Oração Pai Das Misericórdias	Disc. E Missionários
19:15						Boa Semente	
19:20							Caminhos De Sentido
19:30	Santa Missa Pelas Famílias			Sob O Manto De Maria		Vim Visitar-Te	Minha Família É Assim
20:00		Escola Da Fé	Catequese Com O Papa	Quinta-Feira De Adoração (Santa Missa)	Ofício Da Imaculada	Acampamento De Oração	
20:30					Terço de São José		A Luz Da Fé
21:00	Buscai as coisas do Alto	Gente De Fé	Mulheres de Fé Podcast				Santo Terço
21:30			Phn	Trocando Ideias	Canção Nova Notícias	Direção Espiritual	A Luz para os meus passos
22:00	Terço de São José	Revolução Jesus			Escola Da Fé	Som Do Monte	
22:30				Estúdio Canção Nova		Na Escola Dos Apóstolos	Buscai As Coisas Do Alto
23:00	O Tempo é breve (Mons. Jonas)	O Tempo é breve (Mons. Jonas)	Reinflama	Procissão Das Luzes	Jovens Sarados	Documentários ACN	
23:30						Shows Canção Nova	Estúdio Canção Nova
23:00	O Tempo é breve (Mons. Jonas)	O Tempo é breve (Mons. Jonas)	Tarde Em Família	Procissão Das Luzes	Jovens Sarados	Documentários ACN	
23:30						Shows Canção Nova	Preservação Ambiental



A Assunção de Nossa Senhora

Faz-nos bem perceber, antes de mais, que a par das solenidades de Jesus, tendo-O sempre no centro, como único Salvador e Redentor, encontramos ao longo do ano litúrgico as festas e solenidades de Sua Mãe, a Virgem Maria. Celebramos o Natal d’Ele e a Natividade d’Ela, a Apresentação d’Ele no Templo e a Apresentação de Sua Mãe. Somos convidados a celebrar a Ascensão de nosso Rei e Senhor e a Assunção de Sua Mãe. Ele, Jesus, e Seu amor, Seu Coração, é a fonte de todos os mistérios e de toda a graça. Daí a importância da Solenidade da Assunção da Virgem Maria, a graça de ser elevada ao Céu, em corpo e alma, e viver glorificada junto de Jesus, viver no seio da Trindade, em plenitude de Glória.

A Virgem Maria, porque concebida sem pecado original, não poderia conhecer a corrupção própria dos humanos pecadores. Ela que nunca pecou, nunca falhou na fidelidade ao amor, foi elevada ao Céu em corpo e alma, participando da vitória de seu Filho e

da sua Ascensão. Maria é prefigurada no livro do Génesis, com a mulher que calcará a cabeça da serpente maligna, o príncipe deste mundo, o homicida deste mundo desde o começo, como afirma Jesus nos Evangelhos. A Igreja, há muitos séculos, sempre acreditou e viveu esta certeza. Por isso, a Assunção da Senhora era celebrada com alegria e com muito encanto e amor. Foram-lhe dedicadas muitas catedrais e igrejas, falaram dela muitos escritores, poetas, santos e místicos. Foi pintada e exaltada por muitos artistas. A Assunção da Virgem Maria estava no coração da Igreja e dos cristãos quase desde os primeiros séculos.

O dogma, como realidade eclesial que devemos aceitar e acreditar, é muito recente, pois foi proclamado pelo Papa Pio XII, a 1 de novembro de 1950. Mas a Bula da Proclamação do Dogma afirma o que, durante séculos, a Igreja sempre acreditou e venerou: a Assunção da Senhora, a Mãe do Ressuscitado, a Mãe de Deus, Aquela que o Arcan-

jo saudou como “cheia de graça”, no dia da Anunciação.

A tradição da Igreja refere-se a Nossa Senhora, como Filha diletta de Deus Pai, como Mãe de Deus Filho, como Esposa de Deus Espírito Santo. A Virgem Maria teve com cada pessoa divina uma relação de amor, que revela a sua grandeza, a sua virtude, a sua pureza de corpo e alma, a sua dignidade de mulher. Verdadeiro sacrário divino, tabernáculo do Altíssimo, plena de graça, é elevada por Deus amor, uno e trino, à glória do Céu, em corpo e alma.

"Em Maria, a Senhora da Assunção, todas as mulheres e todas as mães, encontram a fonte da sua alegria e da sua realização, e a esperança da sua participação na vida eterna. Maria é a mulher com letra grande, e n’Ela se podem e devem rever todas as mulheres."

Nunca nos poderemos cansar de contemplar a Assunção da Senhora, de louvar, de engrandecer, de bendizer a Virgem Maria. Com os Anjos e toda a corte celeste devemos cantar-lhe sempre os nossos louvores filiais, intensificar a nossa oração à Mãe Assumpta, a nossa reparação pelos pecados que se cometem contra Ela. No Céu, a Senhora, Mãe e Rainha, intercede por nós, nos tem e guarda no seu Coração Imaculado. Daqui deve nascer uma grande confiança em seu amor maternal, na sua poderosa intercessão, na certeza do seu ser glorificado, pelo amor trinitário.

A Assunção da Senhora é também motivo, fonte de esperança para cada um de nós, seus

filhos, para a igreja e para toda a humanidade. Ela foi elevada como Mãe de Jesus e nossa Mãe. E nós, caminhando na fidelidade ao Evangelho, vivendo os valores do amor, da justiça, da verdade, estamos em comunhão com Jesus Salvador, seremos também participantes dessa glória, dessa vida divina em plenitude, desse reino de luz e de paz que nos está reservado. Neste ano jubilar, como caminheiros da esperança, sabemos que a Mãe nos acompanha, a nossa ajuda nos espera. Daí o alegre esforço na conversão pessoal, pois a Virgem elevada ao Céu, é nossa Mãe e protetora. Ela é a Estrela da manhã, a Senhora da esperança, a vencedora da serpente maligna, pela graça e pela missão que Deus lhe concedeu, ao fazê-la Mãe do Verbo encarnado. Por isso Ela é bendita entre todas as mulheres. E se Deus veio ao mundo através d’Ela, se Jesus é o fruto bendito de seu ventre, o mundo e cada um de nós, irá a Deus através d’Ela. Por Maria até Jesus, por Maria até Deus, por Maria até à Trindade, por Maria até ao Céu, onde Ela está glorificada em corpo e alma Não será abuso de linguagem, de sentimento, de fé, afirmar que toda a humanidade encontra na Virgem da Assunção, o seu modelo e o seu amparo. Mais ainda, com a Assunção, a dignidade da mulher e da mãe, são tomadas em conta, como realidade de grandeza e de amor. Em Maria, a Senhora da Assunção, todas as mulheres e todas as mães, encontram a fonte da sua alegria e da sua realização, e a esperança da sua participação na vida eterna. Maria é a mulher com letra grande, e n’Ela se podem e devem rever todas as mulheres.



Pe. Dário Pedroso SJ
Diocese de Lisboa

liturgia

agosto

01 agosto - S. Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja – MO; L 1 Lv 23, 1. 14-11. 15-16. 27. 34b-37; Sl 80 (81), 2-4. 5-6ab.10-11ab; Ev Mt 13, 54-58

02 agosto - S. Pedro Julião Eymard, presbítero – MF L 1 Lv 25, 1. 8-17; Sl 66 (67), 2-3. 5-7-8 Ev Mt 14, 1-12

03 agosto - Domingo XVIII do Tempo Comum - L 1 Co (Eclé) 1, 2; 2, 21-23; Sl 89 (90), 3-4. 5-6. 12-13. 14 e 17ac; L 2 Cl 3, 1-5. 9-11; Ev Lc 12, 13-21

04 agosto - S. João Maria Vianney, presbítero – MO; L 1 Nm 11, 4b-15; Sl 80 (81), 12-13. 14-15. 16-17; Ev Mt 14, 13-21

05 agosto - Dedicção da Basílica de Santa Maria Maior – MF L 1 Nm 12, 1-13; Sl 50 (51), 3-4. 5-6a. 6bc-7. 12-13; Ev Mt 14, 22-36 ou Mt 15, 1-2. 10-14

06 agosto - Transfiguração do Senhor – FESTA; L 1 Dn 7, 9-10. 13-14 ou 2Pd 1, 16-19; Sl 96 (97), 1-2. 5-6. 9 e 12; Ev Lc 9, 28b-36

07 agosto - L 1 Nm 20, 1-13; Sl 94 (95), 1-2. 6-7. 8-9 Ev Mt 16, 13-23

08 agosto - S. Domingos, presbítero – MO - L 1 Dt 4, 32-40; Sl 76 (77), 12-13. 14-15. 16 e 21; Ev Mt 16, 24-28

09 agosto - S. Teresa Benedita da Cruz, virgem e mártir, Padroeira da Europa – FESTA; L 1 Os 2, 16b. 21-22; Sl 44, 11-12. 14-15. 16-17; Ev Mt 25, 1-13

10 agosto - Domingo XIX do Tempo Comum - L 1 Sb 18, 6-9; Sl 32 (33), 1 e 12. 18-19. 20 e 22 L 2 Heb 11, 1-2. 8-19 ou Heb 11, 1-2. 8-12; Ev Lc 12, 32-48 ou Lc 12, 35-40

11 agosto - S. Clara, virgem – MO; L 1 Dt 10, 12-22; Sl 147, 12-13. 14-15. 19-20 Ev Mt 17, 22-27

12 agosto - S. Joana Francisca de Chantal, religiosa – MF - L 1 Dt 31, 1-8; Sl Dt 32, 3-4a. 7. 8. 9 e 12; Ev Mt 18, 1-5. 10. 12-14

13 agosto - L 1 Dt 34, 1-12; Sl 65 (66), 1-3a. 5 e 9. 16-17 Ev Mt 18, 15-20

14 agosto - S. Maximiliano Maria Kolbe, presbítero e mártir – MO; L 1 Js 3, 7-10a. 11. 13-17; Sl 113 A (114), 1-2. 3-4. 5-6 Ev Mt 18, 21 – 19, 1

15 agosto - Assunção da Virgem Santa Maria – Solenidade; L 1 Ap 11, 19a; 12, 1-6a. 10ab; ; Sl 44 (45), 10. 11. 12. 16; L 2 1 Cor 15, 20-27; Ev Lc 1, 39-56

16 agosto - L 1 Js 24, 14-29; Sl 15 (16), 1-2a e 5. 7-8. 9-10. 11 Ev Mt 19, 13-15

17 agosto - Domingo XX do Tempo Comum; L 1 Jr 38, 4-6. 8-10; Sl 39 (40), 2-3. 4. 18; L 2 Heb 12, 1-4; Ev Lc 12, 49-53

18 agosto - L 1 Jz 2, 11-19; Sl 105 (106), 34-35. 36-37. 39-40 Ev Mt 19, 16-22

19 agosto - S. João Eudes, presbítero – MF; L 1 Jz 6, 11-24a; Sl 84 (85), 9. 11-12. 13-14 Ev Mt 19, 23-30

20 agosto - S. Bernardo, abade e doutor da Igreja – MO L 1 Jz 9, 6-15; Sl 20 (21), 2-3. 4-5. 6-7; Ev Mt 20, 1-16a

21 agosto - S. Pio X, Papa – MO L 1 Jz 11, 29-39a; Sl 39 (40), 5. 7-8a. 8b-9. 10-11ab; Ev Mt 22, 1-14

22 agosto - Virgem Santa Maria, Rainha – MO - L 1 Rt 1, 1-2a. 3-6. 14b-16. 22; ou L 1 Is 9, 1-6 (apropriada); Sl 145 (146), 5-6ab. 7. 8. 9. 10 ou Sl 112 (113), 1-2. 3-4. 5-6. 7-8; Ev Mt 22, 34-40 ou Ev Lc 1, 26-38 (apropriado)

23 agosto - S. Rosa de Lima, virgem – MF - L 1 Rt 2, 1-3. 8-11 – 4, 13-17; Sl 127 (128), 1-2. 3. 4-5; Ev Mt 23, 1-12

24 agosto Domingo XXI do Tempo Comum; L 1 Is 66, 18-21; Sl 116 (117), 1. 2; L 2 Heb 12, 5-7. 11-13; Ev Lc 13, 22-30

25 agosto - L 1 1Ts 1, 1-5. 8b-10; Sl 149, 1-2. 3-4. 5-6a e 9b Ev Mt 23, 13-22

26 agosto - L 1 1Ts 2, 1-8; Sl 138 (139), 1-3. 4-6 Ev Mt 23, 23-26

27 agosto - S. Mónica – MO L 1 1Ts 2, 9-13; Sl 138 (139), 7-8. 9-10. 11-12; Ev Mt 23, 27-32

28 agosto - S. Agostinho, bispo e doutor da Igreja – MO L 1 1Ts 3, 7-13; Sl 89 (90), 3-4. 12-13. 14 e 17; Ev Mt 24, 42-51

29 agosto - Martírio de São João Batista – MO - L 1 1Ts 4, 1-8; ou Jr 1, 17-19; Sl 96 (97), 1 e 2ab. 5-6. 10. 11-12 ou Sl 70 (71), 1-2. 3-4a. 5-6ab. 15ab e 17 (apropriada); Ev Mc 6, 17-29 (próprio)

30 agosto - L 1 1Ts 4, 9-11; Sl 97 (98), 1. 7-8. 9; Ev Mt 25, 14-30

31 agosto - Domingo XXII do Tempo Comum; L 1 Sir 3, 19-21. 30-31 (gr. 17-18.20.28-29); Sl 67 (68), 4-5ac. 6-7ab. 10-11; L 2 Heb 12, 18-19. 22-24a; Ev Lc 14, 1. 7-14

setembro

01 setembro - L 1 1Ts 4, 13-18; Sl 95 (96), 1 e 3. 4-5. 11-12. 13 Ev Lc 4, 16-30

02 setembro - L 1 1Ts 5, 1-6. 9-11; Sl 26 (27), 1. 4. 13. 14 Ev Lc 4, 31-37

03 setembro - S. Gregório Magno, Papa e doutor da Igreja – MO L 1 Cl 1, 1-8; Sl 51 (52), 10. 11ab. 11cd; Ev Lc 4, 38-44

04 setembro - L 1 Cl 1, 9b-14; Sl 97 (98), 2-3ab. 3cd-4. 5-6 Ev Lc 5, 1-11

05 setembro - S. Teresa de Calcutá, virgem – MF; L 1 Cl 1, 15-20; Sl 99 (100), 2. 3. 4. 5 Ev Lc 5, 33-39

06 setembro - L 1 Cl 1, 21-23; Sl 53 (54), 3-4. 6 e 8 Ev Lc 6, 1-5

07 setembro Domingo XXIII do Tempo Comum; L 1 Sb 9, 13-19 (gr. 13-18b); Sl 89 (90), 3-4. 5-6. 12-13. 14 e 17; L 2 Flm 9b-10. 12-17 Ev Lc 14, 25-33

08 setembro - Natividade da Virgem Santa Maria – FESTA L 1 Mq 5, 1-4a ou Rm 8, 28-30; Sl 12, 6ab. 6cd; Ev Mt 1, 1-16. 18-23 ou Mt 1, 18-23

09 setembro - L 1 Cl 2, 6-15; Sl 144 (145), 1-2. 8-9. 10-11 Ev Lc 6, 12-19

10 setembro - L 1 Cl 3, 1-11; Sl 144 (145), 2-3. 10-11. 12-13ab Ev Lc 6, 20-26

11 setembro - L 1 Cl 3, 12-17; Sl 150, 1-2. 3-4. 5-6 Ev Lc 6, 27-38

12 setembro - Santo Nome de Maria – MF; L 1 1Tm 1, 1-2. 12-14; Sl 15 (16), 1-2a e 5. 7-8. 11 Ev Lc 6, 39-42

13 setembro - S. João Crisóstomo, bispo e doutor da Igreja – MO; L 1 1Tm 1, 15-17; Sl 112 (113), 1-2. 3-4. 5a e 6-7 Ev Lc 6, 43-49

14 setembro Domingo XXIV do Tempo Comum - Exaltação da Santa Cruz – FESTA; L 1 Nm 21, 4b-9; Sl 77 (78), 1-2. 34-35. 36-37. 38 L 1 Flp 2, 6-11; Ev Jo 3, 13-17

15 setembro - Virgem Santa Maria das Dores – MO L 1 1Tm 2, 1-8; Sl 27 (28), 2. 7. 8-9 ou Heb 5, 7-9; Sl 30, 2-3ab. 3cd-4. 5-6. 15-16ab. 20; Ev Jo 19, 25-27 ou Lc 2, 33-35 (próprios)

16 setembro - Santos Cornélio, Papa, e Cipriano, bispo, mártires – MO; L 1 1Tm 3, 1-13; Sl 100 (101), 1-2ab. 2cd-3ab. 5. 6 Ev Lc 7, 11-17

17 setembro - S. Hildegarda de Bingen, virgem e doutora da Igreja – MF; L 1 1Tm 3, 14-16; Sl 110 (111), 1-2. 3-4. 5-6 Ev Lc 7, 31-35

18 setembro - L 1 1Tm 4, 12-16; Sl 110 (111), 7. 8. 9-10 Ev Lc 7, 36-50

19 setembro - L 1 1Tm 6, 2c-12; Sl 48 (49), 6-7. 8-10. 17-18. 19-20; Ev Lc 8, 1-13

20 setembro - Santos André Kim Taegon, presbítero, Paulo Chang Hasang, e companheiros, mártires – MO; L 1 1Tm 6, 13-16; Sl 99 (100), 2. 3. 4. 5; Ev Lc 8, 4-15

21 setembro - Domingo XXV do Tempo Comum; L 1 Am 8, 4-7; Sl 112 (113), 1-2. 4-6. 7-8 L 2 1Tm 2, 1-8; Ev Lc 16, 1-13 ou Lc 16, 10-13

22 setembro - L 1 Esd 1, 1-6; Sl 125 (126), 1-2ab. 2cd-3. 4-5. 6 Ev Lc 8, 16-18

23 setembro - S. Pio de Pietrelcina, presbítero – MO; L 1 Esd 6, 7-8. 12b. 14-20; Sl 121 (122), 1-2. 3-4a. 4b-5; Ev Lc 8, 19-21

24 setembro - L 1 Esd 9, 5-9; Sl 7b 13, 2. 3-4a. 4bcd. 5. 8 Ev Lc 9, 1-6

25 setembro - L 1 Ag 1, 1-8; Sl 149, 1-2. 3-4. 5-6a e 9b Ev Lc 9, 7-9

26 setembro - L 1 Ag 1, 15b – 2, 9; Sl 42 (43), 1. 2. 3. 4 Ev Lc 9, 18-22

27 setembro - S. Vicente de Paulo, presbítero – MO; L 1 Zc 2, 5-9. 14-15a; Sl Jr 31, 10. 11-12ab. 13; Ev Lc 9, 43b-45

28 setembro - Domingo XXVI do Tempo Comum; L 1 Am 6, 1a. 4-7; Sl 145 (146), 7. 8. 9. 10; L 2 1Tm 6, 11-16; Ev Lc 16, 19-31

29 setembro - Santos Miguel, Gabriel e Rafael, Arcanjos – FESTA - L 1 Dn 7, 9-10. 13-14 ou Ap 12, 7-12a; Sl 137, 1-2a. 2b-3. 4-5 Ev Jo 1, 47-51

30 setembro - S. Jerónimo, presbítero e doutor da Igreja – MO L 1 Zc 8, 20-23; Sl 86 (87), 1-3. 4-5. 6-7 Ev Lc 9, 51-56

Roteiros 2025

10 DIAS



Santuários Franciscanos

29 de Setembro de 2025

08 DIAS



Terra Santa

12 de Outubro de 2025

11 DIAS



Grécia, Turquia e Itália

11 de Novembro de 2025

11 DIAS



Polónia, Hungria e República Tcheca

15 de Novembro de 2025

MÃE PEREGRINA - TRAVEL AGENCY
Av. Beato Nuno, 146, Lj1 2495-401 – Fátima – Portugal
RNAVT: 7934 | info@maeperegrina.pt
(351) 249 145 607 | (351) 912 144 181

Saiba mais em:
www.maeperegrina.pt



Vem da Cruz a Misericórdia do Pai

Olá, querido amigo benfeitor, família Canção Nova, a paz de Jesus! Nestas breves linhas, vou partilhar consigo sobre a Misericórdia do Pai revelada na entrega total de Seu Filho Jesus, na Cruz, por nós!

A Palavra de Deus ensina-nos que “Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu o Seu Filho único, para que todo o que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele” (Jo 3,16-21).

O próprio Jesus nos ensina essas verdades do Reino para que os nossos olhos e o nosso coração possam ir reconhecendo essa verdade: Deus ama-nos e ama-nos com amor infinito e misericordioso. Em Jesus, o Pai faz-Se próximo de nós, vem ao nosso encontro para revelar quão grande é o Seu amor e a Sua Misericórdia pela humanidade. Deseja encontrar corações abertos que O acolham para que a salvação chegue na vida de cada um. Um Pai que ama tanto a Sua Criação, que oferece o Seu próprio Filho em sacrifício e expiação pelos pecados da humanidade. Humanidade essa que ainda não reconhece o Amor misericordioso de Deus e que ainda não foi capaz de acolher a salvação que vem de Cristo Jesus.

E uma das expressões máximas da revelação deste Amor de Deus pela humanidade é na Cruz!!! Jesus, o Filho muito amado de Deus, entrega a Sua Vida na Cruz por nós, para nos alcançar a Vida Eterna; para nos reconciliar com o Pai.

Na Cruz contemplamos o grande amor do Pai que oferece o Seu Filho para nos salvar. Contemplamos o grande amor de Jesus pelo Pai, que Se une voluntariamente nesse sacrifício de Amor, entregando-Se ao Pai para o Seu louvor e glória e também contemplamos o amor de Jesus Cristo por nós, homens. “Não há maior amor do que Aquele que dá a sua vida pelos seus amigos” (João 15,13). E Jesus chamou-nos amigos e deu a Sua Vida por nós, sem que o merecêssemos. Como não contemplar, adorar, rejubilar e amar de volta um amor assim!

O nosso saudoso Papa Francisco ensina-nos: “Daquela Cruz vem a misericórdia do Pai que abraça o mundo inteiro. Através da Cruz de Cristo, venceu-se o mal, a morte foi derrotada, a vida foi-nos doada e a esperança restituída. A Cruz de Jesus é a nossa única e verdadeira esperança!”

Olha quanta verdade e quantas graças nestas palavras do Papa Francisco! Na Cruz,

Cristo venceu o mal, o pecado que pesava sobre nós; derrotou a morte, e assim ela não tem mais poder sobre nós, torna-se agora passagem para a Vida verdadeira, a vida eterna. Com essa Vida em Cristo que nos é dada, a Esperança que nos move e conduz é restituída e a Esperança é o próprio Cristo, que doa a Sua vida por nós.

No Diário de Santa Faustina, o próprio Jesus ensina-nos que a Fonte da Divina Misericórdia está na Cruz, acontece na hora do sacrifício de Cristo, onde já morto, o Seu lado aberto é trespassado pela lança e dali jorra o Sangue e a Água. O Sangue que é a Vida da Alma e a Água, que purifica essa alma (Diário, 229).

Recordo que no dia 14 de setembro, toda a Igreja celebra a Exaltação da Santa Cruz. Uma Cruz que é admirada, exaltada, contemplada no seu real sentido para nós cristãos, porque nela, o Salvador nos resgatou, abriu as portas do Paraíso para nós. Ela é sinal vivo da fé do cristão.

Sobre essa cruz, assim nos disse o Papa Bento XVI: “Os cristãos, porém, não exaltam uma cruz qualquer, mas aquela Cruz que Jesus santificou com o Seu sacrifício, fruto e testemunho de imenso amor. Sobre a Cruz, Cristo derramou todo o Seu sangue para libertar a humanidade da escravidão do pecado e da morte. Ela é o símbolo da sabedoria de Deus e do Seu amor infinito. Possa esta descoberta de um Deus que Se fez homem por amor, uma descoberta impressionante, convidar-vos a respeitar e a venerar a Cruz!”.

São João Paulo II disse também que “o Cristianismo tem na Cruz o seu símbolo principal. Onde quer que o Evangelho tenha ganhado raízes, a Cruz está a indicar a presença dos cristãos. Nas igrejas e nas casas, nos hospitais, nas escolas e nos cemitérios, a Cruz tornou-se o sinal por excelência de uma cultura que tira da mensagem de Cristo

verdade e liberdade, confiança e esperança”. São Cirilo de Jerusalém deixou-nos essa pérola: “A cruz vitoriosa iluminou quem estava cego pela ignorância, libertou quem estava preso pelo pecado, trouxe a toda a humanidade a redenção”.

No mês de agosto, a Canção Nova em Portugal celebra os seus 27 anos de evangelização. A nossa missão é levar a experiência pessoal com esse Cristo Jesus que deu a Sua vida por nós. Porque acreditamos nesse Amor que nos transforma e conduz ao Céu, caminhamos como peregrinos do Amor e da Esperança de um mundo novo. O mundo novo aguarda a todos aqueles que buscam uma vivência autêntica do seu batismo, que testemunham Cristo vivo, que continua a entregar-Se por nós em cada sacrifício da Santa Missa e que nos chama a ser outro Cristo, para que ninguém fique de fora da graça da Salvação. E a si benfeitor, que abraça connosco esta missão, colabora de maneira eficaz para que esta graça aconteça, bem-haja de todo o coração. Encerro com estas palavras de Santa Catarina de Sena, com este convite ardente para nós: “Abraça Jesus Crucificado, amante e amado e nele encontrarás a verdadeira vida, porque Ele é Deus que Se fez homem. Que o teu coração e a tua alma ardam pelo fogo do amor do qual foi coberto Jesus cravado na cruz!” É da Cruz que vem a Misericórdia do Pai, do coração de Seu Filho muito amado para todos nós!

Aproximemo-nos d’Ele e testemunhemos com a vida que Jesus é o nosso Senhor!

Deus vos abençoe
Com carinho,



Gisele Martins

Comunidade Canção Nova - Fátima

Olá, amigo benfeitor

Venho partilhar convosco um pouquinho da nossa celebração dos 25 anos do Clube da Evangelização, que teve como tema “25 anos na Construção do Mundo Novo”. Foi uma linda Festa!

Contámos com a participação do nosso irmão de Comunidade Diácono Nelsinho Correia, que veio do Brasil especialmente para este encontro, dos nossos irmãos das Missões de Évora e de Roma, e do nosso querido Dom Serafim, pessoa muito especial para a Família Canção Nova.

O nosso encontro teve muitos momentos fortes de oração, cura interior, batismo no Espírito Santo, Adoração ao Santíssimo Sacramento, Santa Missa, música, animação, ensinamentos... Foram dias de muita alegria! Não poderia ser diferente, pois sempre que reunimos a Família, a alegria é garantida!

Neste encontro, renovámos o compromisso com a evangelização e com o Carisma Canção Nova. Não podemos parar, pelo contrário, devemos empenhar-nos cada vez mais na construção do mundo novo. Há tantos que ainda não se encontraram com Jesus. Por isso, seja você também um divulgador e um benfeitor da Canção Nova. Nós precisamos de si para evangelizar!

Obrigada a si que esteve connosco aqui em Fátima e a si que acompanhou de casa pelo Sistema Canção Nova de Comunicação.

Obrigada, Benfeitor Evangelizador, pois graças à sua doação, momentos especiais como estes podem acontecer.

E você que não pôde participar, venha estar connosco no Hossana Portugal! Bem-haja, Família Canção Nova. Beijinhos,



Dayane Vanzela

Clube da Evangelização
Comunidade Canção Nova - Fátima



2025 agenda

eventos

AGOSTO E SETEMBRO

10 AGOSTO

Missa da Comunidade Brasileira

🕒 16h30
📍 Évora - Igreja Nª Sra.
Auxiliadora - Salesianos
Av. São João Bosco, nº 4
Em Agosto não haverá Grupo de Oração Canção Nova em Évora

06 SETEMBRO

Tarde de Oração - Fátima

🕒 15h00 às 17h30
📍 Fátima
Rua de São José, nº 26

11 SETEMBRO

Noite Carismática

🕒 21h00
📍 Leiria
Igreja do Espírito Santo
Largo Alexandre Herculano, nº 18
(junto à rotunda do sinaleiro)

21 SETEMBRO

Tarde de Formação

🕒 14h30 às 17h30
📍 Rio Tinto - Igreja Matriz de Rio Tinto
Largo do Mosteiro, Rua de Lourinhã, nº 33

Grupo de Oração Canção Nova

📅 Todas as terças-feiras 🕒 20h30
📍 Évora - Igreja de São Brás
Av. Dr. Francisco Barahona, nº 1

14 a 17 AGOSTO

Festival Nacional dos Jovens

📍 Fátima - Auditório Paulo VI
Av. São João Bosco, nº 4

Mais informações:
www.festivaljovensportugal.com

07 SETEMBRO

Tarde de Oração - Carnide

🕒 14h30 às 19h00
📍 Lisboa - Igreja de São Lourenço
Estrada da Pontinha, nº 38

14 SETEMBRO

Missa da Comunidade Brasileira

🕒 16h30
📍 Évora - Igreja Nª Sra.
Auxiliadora - Salesianos
Av. São João Bosco, nº 4

25 SETEMBRO

Missa do Benfeitor

🕒 21h00
📍 Leiria
Igreja do Espírito Santo
Largo Alexandre Herculano nº 18
(junto à rotunda do sinaleiro)

27
anos



Canção Nova
PORTUGAL

de missão

a evangelizar,

a comunicar

Jesus Cristo e a vida nova

que Ele trouxe...

